



# CARTILHA DE ARBORIZAÇÃO URBANA de João Pessoa



**CADA VEZ  
MELHOR**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**  
**DIRETORIA DE CONTROLE AMBIENTAL**  
**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS**  
**DIVISÃO DE ARBORIZAÇÃO E REFLORESTAMENTO**  
**VIVEIRO FLORESTAL**

***Cícero Lucena Filho***

Prefeito de João Pessoa

***Leo Bezerra***

Vice-prefeito

***Welison Araújo Silveira***

Secretário de Meio Ambiente

***Djalma Pereira de Castro Filho***

Secretário Adjunto de Meio Ambiente

***João Carlos Alves Moreira Junior***

Chefe de Gabinete

***Anderson de Leite Fontes***

Diretor de Controle Ambiental – DCA/SEMAM

***Sérgio Chaves***

Diretor de Estudos e Pesquisas Ambientais – DIEP/SEMAM

***Martinho Queiroga Salgado Sobrinho***

Chefe da Divisão de Arborização e Reflorestamento - DIVAR/SEMAM

***Genilson Freire dos Santos***

Chefe do Viveiro Florestal de João Pessoa - VIVEIRO/SEMAM

## **Equipe técnica**

### **Texto:**

**Carmelo Edson da Nóbrega - DIVAR/SEMAM**

### **Ilustrações:**

**Jersey Alexandre Barros - DIEP/SEMAM**

### **Consultoria Técnica:**

***Anderson de Leite Fontes - DCA/SEMAM***

***Carmelo Edson da Nóbrega - DIVAR/SEMAM***

***Eliana da Silva Medeiros - DIVAR/SEMAM***

***Genilson Freire dos Santos - VIVEIRO/SEMAM***

***Jersey Alexandre Barros - DIEP/SEMAM***

***Martinho Queiroga Salgado Sobrinho - DIVAR/SEMAM***

***Yuri Rommel V. Araújo - DIEP/SEMAM***



# Introdução

Por arborização urbana entendemos todos ambientes com vegetação de porte arbóreo distribuído nos mais diversos ambientes de uma cidade seja público ou privado. Tais espaços permitem que a população tenha acesso a uma melhor qualidade de vida por diferentes aspectos tais como: a manutenção do microclima, controle da poluição sonora, poluição visual e poluição do ar. Além desses benefícios podemos incluir o controle sobre o sistema de drenagem das águas da chuva evitando alagamentos, fluxo torrencial nas vias públicas e emissão de carbono.

O plano de Arborização Urbana de João Pessoa construído em 2012 delimita o plantio em diferentes áreas, dessa forma permite que a população faça uso do mesmo para tornar a cidade mais verde, característica essa que já está enraizada na população da capital com plantio em calçadas, jardins e quintais.

## IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO

A arborização nas cidades deve obedecer a regras claras quanto aos fatores ambientais e estruturais para o plantio correto como o estudo de todas as condições do ambiente por técnicos especializados, desta forma não teremos problemas futuros na arborização, gerando uma série de benefícios para a nossa cidade, tais como:

- Melhora no clima das cidades, pois reduz a incidência da luz solar nos pavimentos de asfalto ou concreto, o que diminui a formação de bolsões de calor;
- Prevenção de desmoronamento do solo devido à expansão do sistema radicular;
- Diminuição do barulho nas cidades e poluição do ar;
- Reduz a quantidade de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) no ar;
- Aumenta a umidade do ar devido ao processo de transpiração foliar, portanto, quanto mais árvores melhor a umidade do ar, o que proporcional bem-estar a população, principalmente no verão.



## O QUE PLANTAR ?

- Escolha da árvore para o seu espaço;
- O ambiente onde será plantada a árvore como a largura da calçada, sempre deixando espaço para circulação dos pedestres, e uma distância de meio metro do meio fio.
- A presença de fiação elétrica aérea ou subterrânea, devemos seguir as condições seguintes, na fiação aérea devemos usar plantas de pequeno porte e coloca-

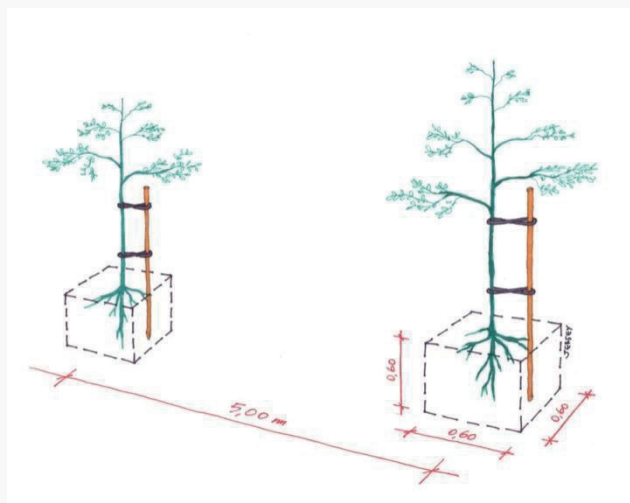


metros de distância do poste e na subterrânea devemos manter a distância de três metros do local de plantio;

- O tipo de árvores é essencial na escolha, devendo levar em consideração o seu porte, o sistema radicular que deve ser profundo (evita problemas no pavimento das ruas e nas construções próximas), o tipo de fruto que ela produz, pois uma vez nas ruas as pessoas colocam carros ou mesmo ficam na sombra e frutos grandes podem causar acidentes ou mesmo alguns frutos podem causar acidentes nas vias e manchas veículos, os frutos e flores devem ser atrativos para a fauna, uma formação caulinar mais resistente evitando quedas mais frequentes;
- Dá preferência a espécies nativas da região, que já estão adaptadas às condições do meio, sendo mais resistentes a pragas e infestação de parasitas, caso contrário podemos usar plantas exóticas que já estão adaptadas às condições do ambiente da cidade.
- Usar espécies de crescimento mais rápido;

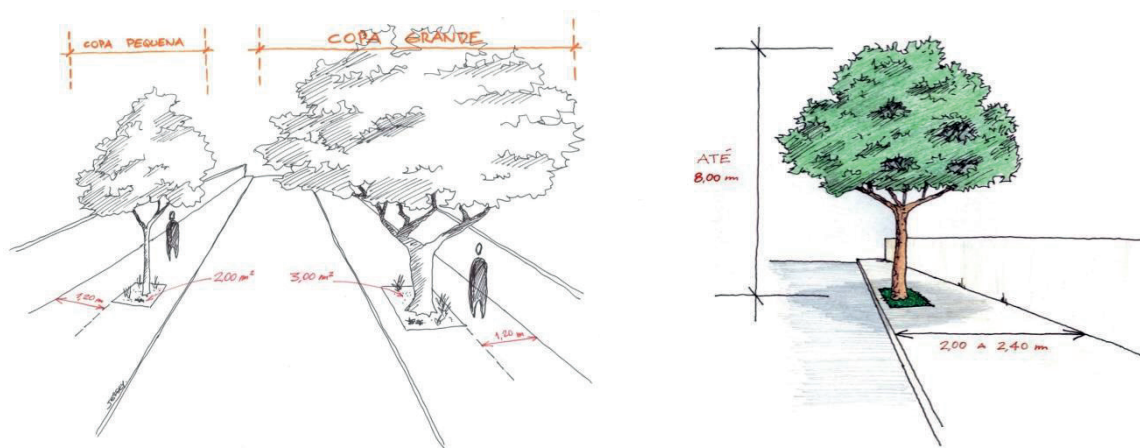
## O que Plantar?

- Escolha de espécies adequadas ao ambiente com porte acima de 2,0 metros com fuste e copa saudáveis;
- Covas com 40 cm de largura e 40 cm de comprimento e 60 cm de altura para plantas em recipientes de 25 litros até 50 litros, para recipientes menores devemos respeitar o tamanho da embalagem abrindo covas dez centímetros maior no comprimento e dez centímetros mais larga, nos solos compactados deve-se cavar mais profundo ou nos solos com restos de construção deve-se retirar o máximo desse material;
- Antes de colocar a planta devemos colocar no fundo da cova uma camada de 5,0 cm de composto orgânico (compostagem ou esterco bovino);
- Colocar a embalagem próxima à cova e retirar a embalagem sem desfazer o torrão com o sistema radicular bem no centro mantendo a planta ereta;
- Coloque o substrato, pode adicionar um pouco do substrato e misturar, feche a cova construindo ao seu redor uma pequena depressão (bacia) para facilitar a retenção da água;
- Ao lado da planta coloque um guia ou tutor para manter a planta ereta;
- Devemos respeitar uma distância para árvores de pequeno porte de no mínimo cinco metros, para plantas de porte médio sete metros e de grande porte dez metros, de preferência plantar espécies diferentes, no mínimo dois espécimes de cada;
- Molhe abundantemente de início, depois diariamente;
- É opcional o uso de grades de proteção;
- Observe o tamanho da sua calçada ou outro ambiente antes de escolher sua planta.





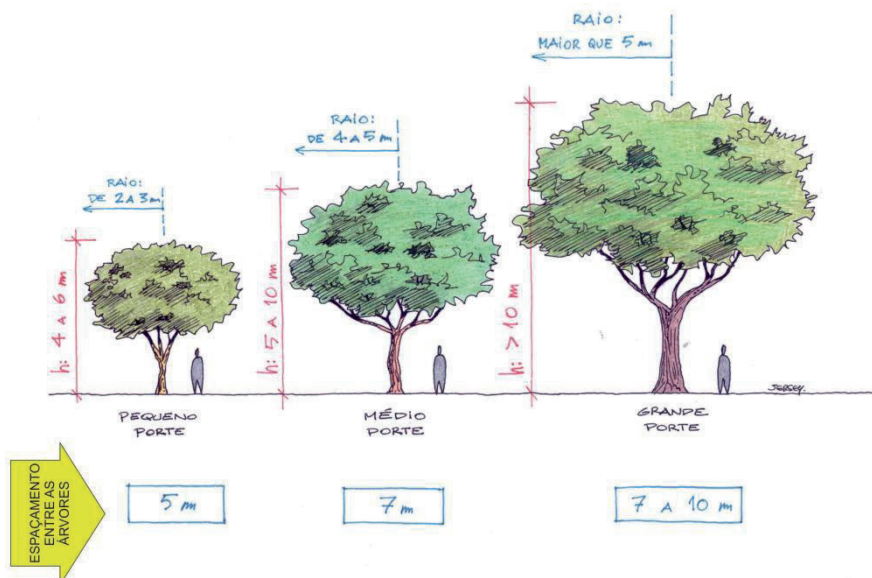
Porte Arbóreo	Dimensão da calçada e outros ambientes para plantar	Condição ambiental	Tamanho da copa - adulta
Pequeno - de 3,0 até 6,0 metros de altura	Calçadas de 1,5 e 2,0 metros como também em parques, praças, grandes jardins, quintais, Canteiros centrais.	Observar a presença de placas de sinalização, esgoto e tubulação de gás.	Entre 2,0 e 3,0 metros de largura
Médio - de 6,0 e 10,0 metros de altura	Acima de 2,0 metros de largura como também em parques, praças, grandes jardins, quintais, Canteiros centrais.	Observar a presença de placas de sinalização, poste de iluminação, esgoto, fiação elétrica e tubulação de gás.	Entre 2,0 e 5,0 metros de largura
Grande - Acima de 10,0 metros de altura	Apenas em parques, praças, grandes jardins, quintais, Canteiros centrais.	Observar a presença de placas de sinalização, poste de iluminação, esgoto, fiação elétrica e tubulação de gás	Acima dos 5,0 metros de largura



## ENTÃO, O QUE DEVEMOS PLANTAR?

Nome vulgar	Nome científico	Origem	Porte arbóreo
Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Nativa	Grande
Algodão da praia	<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.	Exótica	Médio
Algodão guanxuma	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda	Nativa	Grande
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenam	Nativa	Grande
Araçá	<i>Psidium cattelanum</i> Sabine	Nativa	Pequeno
Aroeira da praia	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Nativa	Médio
Barbatimão	<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	Nativa	Médio
Buque-de-noiva	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Exótica	Pequena
Cacho de ouro	<i>Cassia fistula</i> L.	Nativa	Médio
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Nativa	Grande
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Exótica	Médio
Carolina	<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth.	Nativa	Médio
Cássia do nordeste	<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad) H.S. Irwin & Barneby	Nativa	Pequeno
Cássia rosa	<i>Cassia grandis</i> L.f.	Nativa	Grande
Castanheira do maranhão	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Nativa	Grande
Chapéu de Napoleão	<i>Trevisia peruviana</i> (Pers.) K. Schum	Exótica	Pequeno (tóxica)
Craibeira	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. F ex S. Moore	Nativa Caatinga	Grande
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Exótica	Pequeno (tóxica)
Felícia	<i>Filicium decipiens</i> (Wight) & Arn.	Exótica	Grande
Flamboyant mirim	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L) Sw	Exótica	Pequeno
Freijó	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex. steud.	Nativa	Grande
Ipê amarelo	<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos	Nativa	Grande

Ipê amarelo cascudo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex A. DC.) Mattos	Nativa	Grande
Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Nativa	Médio
Ipê do serrado	<i>Handroanthus albus</i> (Charm.) Mattos	Nativa	Médio
Ipê rosa	<i>Tabebuia pentaphylla</i> (Vellozo) Toledo	Exótica	Grande
Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Nativa	Grande
Ipêzinho de jardim	<i>Tecoma stans</i> (L) Kunth	Exótica	Pequeno
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i> D. Don	Exótica	Médio
Jambeiro	<i>Sygygium melaccensis</i> (L) Skeels	Exótica	Grande
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Exótica	Grande
Leiteira	<i>Himatanthus sucuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Nativa	Pequeno
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Exótica	Grande
Mocitaiba	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Nativa	Grande
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Nativa	Grande
Moringa	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Exótica	Médio
Mororó	<i>Bauhinia forticata</i> Link	Nativa	Médio
Neen	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Exótica	Grande
Oiti	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Nativa	Grande
Oliveira	<i>Sygygium cumini</i> (L.)	Nativa	Grande
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i> (A.St.-Hill.) Ravenna	Nativa	Grande
Palmeira Areca - bambu	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Exótica	Pequeno
Palmeira de Manila	<i>Veitchia merrilli</i> (Becc.) H. E. Moore	Exótica	Grande
Palmeira do viajante	<i>Ravenala madagascariensis</i> Sonn.	Exótica	Médio
Palmeira Fênix	<i>Phoenix roebelenii</i> O'brien	Exótica	Médio
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook	Exótica	Grande
Palmeira Rabo de raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i> Irvine	Exótica	Médio
Palmeira Triangular	<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) beentje & J. Dransf.	Exótica	Médio
Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Exótica	Pequeno
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia monandra</i> (Kurz.)	Exótica	Pequeno
Pau Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam) Gagnom, H.C. Lima & G.P. Lewis	Nativa	Grande
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Var. <i>ferrea</i> Mart. ex Tul.	Nativa	Grande
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Var. <i>leiostachya</i> Benth.	Nativa	Grande
Pau formiga	<i>Triplaris americana</i> L.	Nativa	Médio
Pau formiga	<i>Trilaris brasiliensis</i> Cham.	Nativa	Médio
Pau jangada	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Nativa	Médio
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Nativa	Pequeno
Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Nativa	Médio
Sapoti	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	Exótica	Médio
Sibipiruna	<i>Cenostigma pluviosum</i> E.Gagnom & G.P. Lew	Nativa	Grande
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Exótica	Grande
Tingui de leite	<i>Thevetia peruviana</i> (L.) A.DC.	Exótica	Pequeno (tóxica)
Trapiá	<i>Crataeva tapia</i> L.	Nativa	Médio
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Nativa	Pequeno



# Manejo na Arborização Urbana

O processo de poda requer uma atenção especial, tendo em vista as ações do homem no meio, a escolha adequada da árvore é primordial para evitar problemas futuros ou mesmo ter que suprimir ou realizar a poda drástica das plantas que é considerado crime ambiental. Alguns pontos são necessários serem observados antes de realizar a poda:

- Observar a árvore a ser podada, se jovem ou adulta, cada uma tem um tratamento diferente;
- Observar o desenvolvimento da copa, da raiz, estado fenológico, época de frutificação e dos animais que habitam ou visitam com frequência cada indivíduo para permitir a saúde do vegetal;
- Realizar poda de raiz apenas quando necessário;



## TIPOS DE PODAS

- **Formação** - dá as condições necessárias para que possa ser adaptada ao meio onde será colocada definitivamente, é a primeira poda que recebe geralmente, retirando as folhas mais baixas deixando caule ereto;
- **Condução** - é realizada no seu lugar definitivo, ela permite a condução do crescimento de acordo com o ambiente, deve ser realizada no momento que foi plantada permitindo a condução no seu eixo de crescimento, as ramificações mais baixas devem sair condicionando a ocupar locais específicos de acordo com a espécie e o ambiente que se encontra.
- **Limpeza** - são eliminados todos os ramos que podem prejudicar o desenvolvimento da planta evitando acidentes, infestação de parasitas e outros ramos que possam retirar nutrientes vitais;
- **Correção** - é usada para retirada de ramos que possam alterar a estrutura da planta de acordo com o ambiente, tem como objetivo principal manter o equilíbrio da copa evitando acidentes principalmente em períodos chuvosos;
- **Adequação** - é usada para adaptar as árvores aos diferentes meios urbanos, tem o objetivo de redirecionar os galhos pendentes no sentido dos equipamentos urbanos e das construções;
- **Levantamento** - ocorre para retirada dos ramos que se encontram mais baixo sem relação à altura da planta, deve ter cuidado com essa poda para evitar um levantamento em excesso o que pode comprometer a capacidade de fixação no solo e



consequentemente levar a queda com facilidade principalmente nos períodos chuvosos;

- **Emergência** - ocorre quando é necessário nos casos de queda de galhos e acidentes com a fiação elétrica, principalmente em condições de intempéries. Porém deve ser sempre observado a estrutura biológica, para evitar problemas futuros;
- **De raiz** – deve ser evitada ao máximo, porém quando há crescimento excessivo das raízes secundárias na direção de construções deve ser realizada, deve evitar a eliminação das raízes de maiores calibre assegurado à estabilidade do vegetal.

Para maiores informações sobre arborização urbana consulte o Código Municipal do Meio Ambiente – Lei complementar Municipal: 029/2002, art. 89 a 100 disponíveis no site: [www.joaopessoa.pb.gov.br](http://www.joaopessoa.pb.gov.br)

Caso não tenha a sua planta na lista entrar em contato com a Secretaria do Meio Ambiente pelo telefone **3213-7018** para maiores informações.

## BIBLIOGRAFIA

BELENSIEFER, M. **Arborização Urbana: Legislação**. In: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, 2, 1987.

CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE JOÃO PESSOA. Disponível em [www.joaopessoa.pb.gov.br>portal](http://www.joaopessoa.pb.gov.br>portal). Acesso em 05/01/2020.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo / SP, v. 01, n. 118, 2003.

LOBATO, C. R.; ANGELIS. B. L. D de. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. In: Revista Ambiência. PR v.1, 2005

SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA São Luís, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.



**JOÃO  
PESSOA**  
PREFEITURA

**CADA VEZ  
MELHOR**

Prefeitura Municipal de João Pessoa  
Secretaria do Meio Ambiente  
Av. Diógenes Chianca, 1777 – Água Fria.  
João Pessoa – PB CEP: 58053-900